

AJ14879

Cidades.

Realidade vista de perto

Jovens prestes a tirar a Carteira Nacional de Habilitação farão visitas a vítimas do trânsito em hospitais como forma de prevenir acidentes. **Página 8**

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

VITÓRIA

100% DE ESGOTO TRATADO

AINDA NÃO É REALIDADE

Mais de 20 mil imóveis estão ligados à rede; faltam 18 mil

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Atão sonhada – e prometida – cobertura total de captação e tratamento de esgoto, em Vitória, ainda não é realidade. Embora a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) tenha concluído o trabalho de construção das redes coletoras e estações de tratamento, ainda falta muito para o esgoto parar de ser jogado nas nossas praias.

Dados da companhia revelam que ainda há 18.326 ligações domiciliares (que podem ser casas ou prédios) à rede pública que não foram realizadas na Capital. Para se ter uma ideia do que representa esse volume, 20.301 foram executadas até agora – pouco mais da metade, portanto.

Além disso, a prefeitura ainda precisa construir redes complementares à da Cesan entre os bairros Resistência e Mário Cipreste. Outras regiões, como o alto dos morros e pequenos bicos, também precisarão de obras. A secretária municipal de Meio Ambiente, Sueli Tonini, explica que há locais onde, tecnicamente, há dificuldade de instalação da rede.

Nesses casos – que ela não quantifica –, a opção é o morador ligar na rede de drenagem que desce até o asfalto, e aí é feita a interligação com a rede coletora.

Nem a prefeitura nem a Cesan dizem quantos são, efetivamente, os pontos que ainda não dispõem de redes de captação, mas os dois órgãos garantem que Vitória tem uma rede universalizada – obtida com cobertura

VALOR

R\$ 68

milhões por ano

É esse o custo de operação do sistema de esgoto na Grande Vitória.

igual ou superior a 95%.

A companhia explica que, à medida que for avançando o processo de ligação domiciliar, pequenos trechos serão mapeados; e a extensão da rede, executada. A promessa do município é terminar essas obras complementares até dezembro.

MEIO AMBIENTE

Se todas as ligações domiciliares forem feitas na Capital, com 100% da rede de coleta e tratamento implantada, a Cesan garante que 25 milhões de litros de esgoto deixarão de ir diretamente para a natureza.

Diretor da Cesan, Anselmo Tozi diz que um projeto de monitoramento de ecossistemas, na Grande Vitória começa ainda neste ano. O objetivo é saber como eles estão e como ficarão depois que todos os domicílios estiverem interligados à rede pública.

Sabe-se que, atualmente, 600 mil pessoas já se beneficiam da rede de coleta e tratamento de esgoto na Região Metropolitana – à exceção de Fundão. E, com a rede já instalada, esse mesmo número pode se beneficiar tão logo os proprietários façam a ligação dos seus imóveis.



RICARDO MEDEIROS

Moradora alega dificuldade

Regina Coutinho é uma das moradoras de Vila Velha que ainda não fizeram a ligação de esgoto. Ela alega dificuldade.

“São sete casas na nossa área, mas só instalaram um ponto para a ligação do nosso esgoto com a rede na rua”

REGINA COUTINHO, 40, dona de casa, mora no Centro de Vila Velha. A Cesan alega que um ponto é suficiente.

Abordagem porta a porta para convencer sobre ligação

Na Região Metropolitana de Vitória, a cobertura de esgoto é de 48%, com 103.317 ligações já efetuadas e 84.065 por fazer. E para garantir que isso aconteça, uma abordagem porta a porta em áreas já dotadas de redes implantadas pela Cesan vem sendo executada desde o início deste mês, em Vila Velha e Cariacica.

Nesses municípios, a cobertura de rede de coleta e tratamento atinge índices

de 50% e 43%, respectivamente. Vila Velha tem 12.600 domicílios interligados, mas 22.695 não estão. Já em Cariacica, são 17.187 ligados e 19.435 não.

O projeto “Se liga na rede”, que custa à Cesan R\$ 10 milhões por ano, mobiliza comunidades na tentativa de sensibilizá-las sobre as ligações domiciliares. Donos de imóveis têm que assinar um documento em que se comprometem (ou não) a fazer ligações em 60 dias.

A Cesan garante que só as prefeituras têm “poder de polícia” para punir, com multa, o cidadão que não liga seu esgoto à rede de coleta. Mas ela informa a posição à prefeitura.

Em Vila Velha, desde setembro de 2009, foram feitas 2.982 vistorias, 860 notificações e 230 autos de infração pelo município. Já em Cariacica, a prefeitura não multou ninguém – todos estão dentro do prazo para a execução do serviço.

Cesan dará 30 mil ligações

Dependendo do padrão do imóvel, uma interligação com a rede pública de esgoto pode custar ao proprietário um valor que vai de R\$ 300 a R\$ 1,2 mil. Mas o projeto “Se liga na rede”, da Cesan, fará 30 mil ligações gratuitas até 2014.

Essas ligações contemplarão as chamadas zonas especiais de interesse social de Cariacica, onde estão bairros da periferia da cidade, como Padre Gabriel e Jardim Botânico.

Em Vila Velha, serão atingidos os bairros João Goulart, Ulisses Guimarães e Jabaeté. Na Serra, Cidade Pomar é um deles. Já em Vitória, receberão o benefício imóveis do projeto Terra Mais Igual – a maioria em área de morro.

AMPLIAÇÃO

O governo nem bem concluiu o Projeto Águas Limpas – que custou R\$ 1 bilhão e foi desenvolvido em oito anos – e já negocia com o Banco Mundial a obtenção de R\$ 440 milhões para obras de esgoto na Região do Caparaó, e nas bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória. Desse total, R\$ 220 milhões são previstos para Vila Velha e Cariacica. Só em Terra Vermelha, Vila Velha, a previsão é de aplicação de R\$ 80 milhões.